

BUSCA ATIVA NO COMBATE A EVASAO ESCOLAR

Ricardo Ferreira, e-mail: mcta.ricardo@gmail.com, URL lattes: <http://lattes.cnpq.br/0462879366134539>

José Sérgio da Cunha, e-mail: cunhaclaudiasergio@yahoo.com.br, URL lattes: <http://lattes.cnpq.br/5597187098195804>

Rogério Silva de Vasconcelos, e-mail: rogério@gmail.com, URL lattes: <http://lattes.cnpq.br/8811737183789852>

RESUMO

Essa pesquisa teve como principal objetivo a realização de buscas ativas no espaço escolar a partir da promoção de diálogos de incentivo aos estudantes a voltarem a frequentar as salas de aula para concluir a educação básica, buscando incentivá-los em seus sonhos e a busca de oportunidades melhores para a sua formação social, econômica e científica. Esse trabalho se constitui de uma pesquisa de cunho qualitativo. A mesma foi realizada em uma escola localizada no município de Soledade-PB, a escolha pela instituição se deu entre outros motivos, pela necessidade de promover discussões e atividades dinâmicas com as turmas do Ensino Médio, de modo a estimular esses discentes a compreenderem sobre a importância do combate aos índices de evasão escolar. Ela se desenhou em 4 etapas, sendo elas: percurso inicial do desenvolvimento da pesquisa; estudo sobre a temática enfocada; praticas lúdicas com os sujeitos envolvidos na pesquisa; socialização dos conhecimentos adquiridos. Como instrumento de coleta de dados optou-se por realizações de rodas de conversas com os sujeitos envolvidos, bem como, registros dos momentos vivenciados o que promoveu de certo modo a aproximação de diálogos. A análise dos dados dessa pesquisa foi realizada a partir de relatos do que foi vivenciado com a aplicação da pesquisa, bem como, de alguns registros dos momentos de execução. Com a aplicação dessa pesquisa espera-se que os alunos evadidos retornem à escola e se sintam motivados a terminar a sua Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar; Educação básica; Motivação estudantil.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do interesse em incentivar e promover ações e reflexões dentro do acompanhamento pedagógico escolar acerca da *Busca ativa*. Sendo a escola

um ambiente formador das atitudes morais, é importante pensar na instituição como um espaço de interação social, e reflete os problemas sociais da comunidade e dos indivíduos. A Busca Ativa na escola trata-se de uma estratégia que ampara municípios e estados na garantia de direitos de cada indivíduo, principalmente se referindo ao direito à educação. Porém, ela só se concretiza com o envolvimento da população em sua totalidade, conforme elencado no artigo 227 da Constituição Federal.

A circunstância de vulnerabilidade social e econômica das famílias e a falta de recursos digitais e tecnológicos é um dos fatores que pode acarretar a um aumento dos índices de abandono escolar, observado no trecho descrito no guia Busca Ativa Escolar em crises e emergências, e que os mesmos se encontram atrelado nos seguintes objetivos:

Mapear e identificar as crianças e os adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão; Identificar as causas da exclusão ou do risco de exclusão; Criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para (re)matricular e manter as crianças e os adolescentes na escola e Controlar e acompanhar a (re)matrícula na escola (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2017a, p. 41).

Destarte, com o retorno das aulas, estando diante de cada aluno, e tentando se colocar em seu lugar, surgiu o seguinte questionamento, como o como motivar os alunos a estudar? De modo que eles entendam que frequentar a escolar é uma forma deles apresentar as suas potencialidades e se vejam com um futuro brilhante, seja com a sua inserção no mercado de trabalho, ingressando em um curso superior, etc.? Sendo assim, me encontro no seguinte questionamento: de que modo que eu como parte pedagógica da escola posso auxiliar para a diminuição dos índices de evasão escolar na minha escola?

Partindo desses questionamentos passo a enxergar o aluno como o protagonista da sua aprendizagem na sala de aula, e pensando dessa forma, surgiu a ideia da elaboração desse projeto de intervenção, buscando manter ativo o diálogo entre o aluno, e a equipe escolar. Observando os dados avaliativos dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), apareceram inquietações buscando fazer a diferença e auxiliar de forma significativa para a melhoria desses resultados, diante disso, surgiram questionamentos, tais como, de que maneira a Química pode contribuir para o aumento desses índices?

Perante a isso, esse projeto de intervenção foi pensado, devido à necessidade de realizar um acompanhamento pedagógico, para haver a socialização da comunidade escolar, para proporcionar momentos de discussões relacionados a presença do estudante na escola, a partir

da conscientização dos estudantes e de toda a comunidade escolar. Em virtude da reforma da instituição a promoção de diálogos nas escolas de Educação Básica têm se tornado cada dia mais desafiadores, e discussões como essas se tornam importantes principalmente para os discentes do Ensino Médio, sendo assim, torna-se necessário um maior esforço em incentivar a realização de diálogos e rodas de conversas com esses educandos, bem como reforçar a necessidade de trabalhar com metodologias de ensino que incentivem o protagonismo estudantil.

A Busca Ativa Escolar refere-se de uma atividade coletiva com o envolvimento de diferentes campos da comunidade, a exemplo das instituições de ensino. A partir desse viés, buscaremos investigar, quais potencialidades e desafios envolvem a ação da Busca Ativa Escolar? E de que maneira ela pode amenizar os embates sofridos pela educação nos últimos tempos?

Diante disso, essa pesquisa teve como principal objetivo a realização de buscas ativas no espaço escolar a partir da promoção de diálogos de incentivo aos estudantes a voltarem a frequentar as salas de aula para concluir a educação básica, buscando incentivá-los em seus sonhos e a busca de oportunidades melhores para a sua formação social, econômica e científica.

2. BUSCA ATIVA NO CAMBATE A EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar de acordo com Sales, Castro e Dore (2013, p.6), se refere a um “[...] fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais [...]”. Complementado esse pensamento Fornari (2010, p.112), “o fracasso escolar não tem determinante somente em aspectos específicos, não depende apenas da capacidade ou vontade individual ou da família do aluno, mas é preciso compreender que a condição econômica social tem grande peso nesse processo”.

A respeito da evasão Freire (1991), explica que:

“Em primeiro lugar, eu gostaria de recusar o conceito de evasão. As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola - não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal, expulsa estes ou aqueles alunos ou os reprova. É a estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso a que têm direito.” (FREIRE, 1991, p. 35, grifos originais).

A circunstância de vulnerabilidade social e econômica das famílias e a falta de recursos digitais e tecnológicos é um dos fatores que pode acarretar a um aumento dos índices de abandono escolar, observado no trecho descrito no guia Busca Ativa Escolar em crises e emergências, e que os mesmos se encontram atrelado nos seguintes objetivos:

Mapear e identificar as crianças e os adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão; Identificar as causas da exclusão ou do risco de exclusão; Criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para (re)matricular e manter as crianças e os adolescentes na escola e Controlar e acompanhar a (re)matricula na escola (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2017a, p. 41).

Analisando as dificuldades encontradas e enfrentadas dentro desse momento de isolamento social, o Estado e municípios estão fazendo o que podem para não prejudicarem os estudantes com a suspensão indeterminada das atividades escolares, já se passou mais de um ano, desde quando as aulas presenciais foram suspensas e as remotas iniciaram, nesse momento de aula híbridas o máximo de cuidado deve ser tomado e a busca pelos estudantes não deve cessar, sobre o Busca Ativa Escolar é importante conhecer sua história, como surgiu e quem são os contemplados. O mesmo foi uma atitude do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em prol da assegurar que cada criança e adolescente esteja na escola.

As primeiras pesquisas sobre busca ativa no território brasileiro envolvendo a educação visaram a inclusão de crianças e adolescentes que possuíam algum tipo de deficiência e que estavam matrículas em escolas de rede regular, porém, ao longo do tempo os estudos sobre essa temática foram sendo aprofundados, de modo que no contexto atual ela visa a utilização detectar e levar para a escola toda e qualquer criança ou adolescente em situação de exclusão escolar. Ela também constitui, uma das estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) do ano de 2014, que consiste na universalização da educação dos 4 aos 17 anos.

De certo modo, a iniciativa também está contemplada no recenseamento escolar determinado pela Lei 12.796/2013, que alterou a LDB. Esse recenseamento poderá servir de base para alteração, adequação e monitoramento do Plano Municipal de Educação (PME), com base em informações reais sobre as crianças e os adolescentes em idade escolar, não apenas em projeções. Essa mesma lei ressalta que qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e o Ministério Público podem acionar o poder público para exigir que o direito ao acesso à educação básica obrigatória seja cumprido. A notificação de terceiros é uma das ações que também 18 podem fazer

parte das iniciativas de busca ativa. (UNICEF. INSTITUTO TIM, CONGEMAS, UNDIME, 2017, p. 26-27)

A busca ativa se destaca como uma importante estratégia, porém é necessário que para haver o aumento da cobertura, que continua baixa, e abranger toda a população de menores de cinco anos do município, seria relevante a complementação das três estratégias abordadas.

3. METODOLOGIA

Esse trabalho se constitui de uma pesquisa de cunho qualitativo, nessa perspectiva, os autores Vieira e Zouain (2005) relatam que a pesquisa qualitativa precisa dá significado aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, pois, são de fundamental importância os diálogos e sentidos disseminados por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

A pesquisa foi realizada em uma escola do município de Soledade-PB, a escolha pela instituição se deu entre outros motivos, pela necessidade de promover discussões e atividades dinâmicas com as turmas do Ensino Médio, de modo a estimular esses discentes a compreenderem sobre a importância do combate aos índices de evasão escolar. Esse cuidado se mostra importante, pois nem sempre acontece a troca de diálogos entre a equipe escolar e o aluno, principalmente nesse momento em que o ensino passa por adaptações perante a reforma da instituição e o que foi vivenciado nos últimos anos.

O mesmo foi desenvolvido levando em consideração o pensamento de Freire (1996), em que o educador explica a importância de inserir temas sociais no ambiente de modo a entender o universo cultural na busca de situações cheias de significado. Nessa perspectiva, a aplicação da pesquisa aconteceu em 4 etapas, a saber:

1ª Etapa: realizar buscas ativas dos estudantes na comunidade, de modo a incentivá-los a retornarem a escola e continuar os seus estudos. Para isso, foi solicitado ajuda e apoio de toda a equipe escolar da instituição e questão para que juntos pudessemos visitar as residências desses estudantes e conversar com eles e seus responsáveis;

2ª Etapa: Promoção de uma palestra na unidade de ensino a partir da participação de profissionais da educação para ser possível estimular os estudantes em seus sonhos e objetivos, mostrando como a educação poderia somar em seus objetivos. Para isso, lançamos convites a membros da comunidade que trabalham nas outras unidades de ensino.

3ª Etapa: Desenvolvimento de atividades lúdicas com os estudantes, práticas essas que buscaram envolver a participação, trabalho em grupo e confiança entre si.

4ª Etapa: Oportunizar um estudo reflexivo e avaliativo das ações executadas e em seguida fizemos socializá-los com a comunidade escolar para poderem compreender acerca dos resultados que foram obtidos no desenvolvimento deste projeto.

Como instrumento de coleta de dados optou-se por realizações de rodas de conversas com os sujeitos envolvidos, bem como, registros dos momentos vivenciados o que promoveu de certo modo a aproximação de diálogos.

A análise dos dados dessa pesquisa foi realizada a partir de relatos do que foi vivenciado com a aplicação da pesquisa, bem como, de alguns registros dos momentos de execução.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, serão apresentados os resultados colhidos na aplicação da pesquisa, os mesmos encontram-se sistematizados em 4 etapas, sendo elas: percurso inicial do desenvolvimento da pesquisa; estudo sobre a temática enfocada; praticas lúdicas com os sujeitos envolvidos na pesquisa; socialização dos conhecimentos adquiridos.

4.1 Percurso inicial do desenvolvimento da pesquisa

Inicialmente foi apresentado a pesquisa para os alunos, pais de alunos, professores, gestão escolar e demais membros da escola. Sequencialmente, foi realizada uma chamada pública na comunidade de Soledade-PB (por meio de anúncios em rádio e em carro de som) convidando-os aqueles que não estavam frequentando a escola, para se fazerem presentes. Em seguida marcou-se uma reunião com os interessados para saber os motivos da evasão, bem como apresentar pesquisa proposta e a intenção das ações que seriam com a sua aplicação. Por fim, proporcionamos momentos de leituras acerca do tema, bem como, uma roda de conversa entre os participantes para que assim, fosse possível socializar os conceitos aprendidos. Realizamos também a construção de planilhas e atividades para acompanhar corriqueiramente a presença e participação dos envolvidos.

4.2 Estudo sobre a temática enfocada

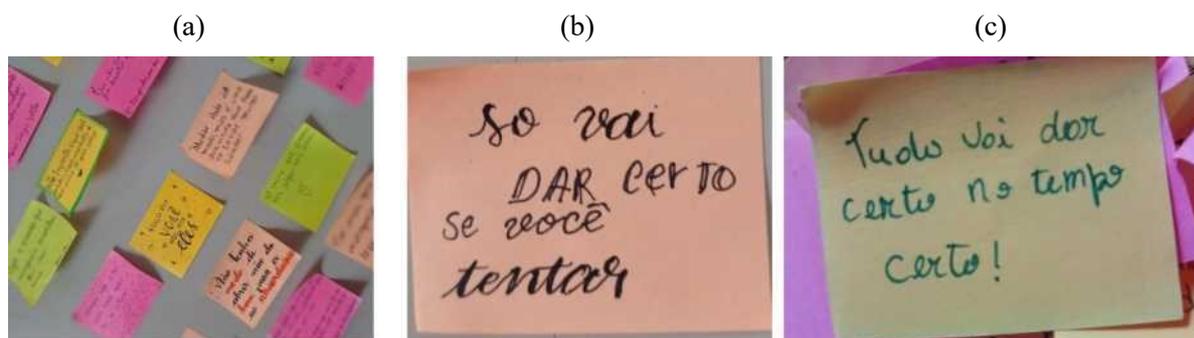
Essa etapa marcou-se por leituras e interpretações de artigos científicos e textos de maneira a incentivar os participantes a identificar informações relevantes e interpretá-las de maneira correta. Incentivamos também a realização de pesquisas sobre a temática na plataforma do Google com o auxílio do celular, bem como, entender a importância da autenticidade da pesquisa e de fontes confiáveis.

4.3 Práticas lúdicas com os sujeitos envolvidos na pesquisa

Nessas etapas foi demarcada por estudos e dinâmicas possibilitando trabalhar os conceitos de trabalho em grupo de forma colaborativa e participativa, bem como, entender os conceitos de igualdade e equidade e como os mesmos se aplicam no contexto escolar para a promoção do processo de ensino-aprendizagem dos participantes.

As dinâmicas voltaram-se para oportunizar momentos de interação entre os integrantes, em que eles iriam demonstrar seus sonhos, objetivos, frases de vida e motivações. As dinâmicas estão apresentadas na Figura 1, na Figura 2 e na Figura 3.

Figura 1: Postite coloridos



Fonte: Autores, 2023.

Essa dinâmica utilizou postite coloridos e canetas coloridas. Para isso, foi entregue aos participantes postite e canetas coloridas. Essa dinâmica teve o intuito de conhecer um pouco os alunos a partir de frases que faziam sentidos para a sua vida e que lhe motivariam a retornar aos estudos de maneira a buscar oportunidades melhores de vida, bem como, incentivá-los a reduzir a quantidade de faltas e ausências da escola, exaltando o protagonismo e incentivando reflexões

para dentro de si, de maneira a compreender o quanto eles são capazes e podem ir além do que imaginam em seus objetivos de vida.

Figura 2: Dinâmica com balões coloridos e lápis de quadro (a) (b)
(c)



Fonte: Autores, 2023.

Para essa dinâmica utilizamos balões coloridos e lápis de quadro. Foi entregue um balão a cada participante e eles teriam que escrever sobre "Você sabe o que quer". Em seguida, os balões seriam organizados em fileiras próximo ao quadro. Essa dinâmica tentou trazer discussões sobre a missão de escrever o que motivariam eles a retornarem à escola. A mesma teve como propósito despertar neles a vontade de voltar a escola e lutar pelos seus sonhos, uma vez que tudo é possível e que eles são capazes de chegarem aonde almejam.

Figura 3: Dinâmica sou bom ou preciso melhorar



Fonte: Autores, 2023.

Essa dinâmica foi lançada com objetivo de compreender as aptidões dos participantes e onde eles teriam que melhorar, para isso, foi entregue pedaços de papéis para que eles pudessem escrever e em seguida eles teriam que depositar no pote que estavam em cima da mesa, foi posteriormente realizada a socialização das respostas com eles, de maneira a conhecer um sobre os outros e ajudarem a serem melhores.

Após cada dinâmica, foi realizada uma roda de conversar com os participantes, para que assim, fosse possível promover um momento de diálogo e interação entre os participantes presentes.

4.4 Socialização dos conhecimentos adquiridos

Nesta etapa houve a socialização dos conhecimentos aprendidos e resultados obtidos com a aplicação da intervenção. Para isso, os pesquisadores realizaram um momento de diálogo para ouvir os relatos dos participantes em relação ao que foi estudado e quais foram os aprendizados e as melhorias deixadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da pesquisa trouxe contribuições significativas para os estudantes, e essa afirmação pode ser notada na discussão dos resultados. Após finalizamos as etapas de aplicação, a gestão da escola informou que houve retorno dos alunos evadidos, bem como, interesse em frequentar a escola cotidianamente, fato esse que nos deixa felizes e motivados a incentivar o desenvolvimento desse trabalho em outras unidades de ensino, de modo que o processo de ensino-aprendizagem, a motivação e a dedicação dos estudantes sejam contínuos e os seus sonhos se realizem por meio de estudos, persistência, atitude, e luta para conquistar o que almeja.

Sendo assim, com a aplicação dessa pesquisa espera-se que ela possa contribuir para que outros profissionais possam ter iniciativas em escolas, de modo a possibilitar meios de Buscas ativas nas unidades de ensino para que os alunos evadidos retornem aos espaços escolares e se sintam motivados a terminar a sua Educação Básica, de modo a poder sonhar, prestar concursos, vestibulares, seguir outros caminhos, etc.

REFERÊNCIAS

BUSCA ATIVA ESCOLAR. **Guia de implementação nos municípios. Coordenação Andréia Peres e Marcelo Bauer.** UNICEF: Instituto TIM. Brasília, DF: Congemas: Undime, 2017b. (Fora da Escola Não Pode!).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital.** Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, 2010.

SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L.; DORE, R. **Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 2013, Belo Horizonte. Belo Horizonte: Rimepes, 2013.

UNICEF. INSTITUTO TIM, CONGEMAS, UNDIME. **Busca ativa escolar. Guia de Apresentação.** Brasília, DF, 2017. Disponível em:
<https://buscaativaescolar.org.br/downloads/busca-ativa-escolar-guia-deapresentacao-do-projeto.pdf>.
Acesso em: 01/06/2023.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.